

Empresas em Portugal

2013

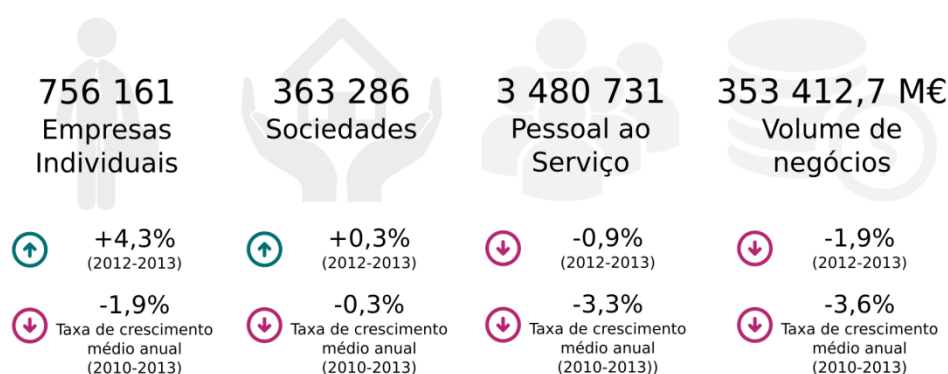
Estatísticas das empresas – Resultados finais para 2013: Mais empresas, menos negócios e menos emprego

Existiam, em 2013, 1 119 447 empresas em Portugal, mais 3,0% que no ano anterior. Ainda assim diminuiu o volume de negócios e o pessoal ao serviço (-1,9% e -0,9%, respetivamente). A redução do volume de negócios e do emprego foi mais significativo nas empresas financeiras (-10,7% e -3,0%, respetivamente) que nas não financeiras (-0,7% e -0,8%). Observou-se ainda um ténue aumento da proporção de empresas de elevado crescimento e do seu peso no VAB total (0,2 p.p. em ambos os casos). O peso das sociedades com perfil exportador continuou a aumentar.

Com este destaque o INE divulga a publicação "Empresas em Portugal 2013", na qual o Instituto Nacional de Estatística (INE) atualiza os principais indicadores estatísticos caracterizadores da estrutura e evolução do setor empresarial português, para o período 2010 a 2013, obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

A atualização das estatísticas das empresas para o período referido tem subjacente da implementação do SEC 2010 nas Contas Nacionais, que implicou, entre outras, alterações na classificação do setor institucional das entidades, afetando consequentemente a delimitação do setor empresarial. O exemplo mais significativo dessas alterações, foi a reclassificação dos hospitais EPE para o setor das Administrações públicas (ver nota metodológica).

>> **Figura 1 – Principais indicadores económicos das empresas (2010-2013)**



2013 Obrigatoriedade de registo nas finanças de todos os agricultores com atividade comercial

+ **50 451** empresas individuais no setor da Agricultura e Pescas que em 2012

Fonte: INE, SCIE

No período entre 2010 e 2013, marcado pelo programa de ajustamento económico acordado entre o governo português, o Fundo Monetário Internacional e a União Europeia (UE) a partir de 2011, assistiu-se ao decréscimo dos principais indicadores macroeconómicos num cenário de moderado crescimento na UE.

O número total de empresas em Portugal aumentou 3,0% em 2013 face a 2012, enquanto o pessoal ao serviço e o volume de negócios se reduziram em 0,9% e 1,9% (-3,3% e -3,6% em média por ano desde 2010). O decréscimo anual médio dos principais indicadores económicos, entre 2010 e 2013, foi mais significativo nas empresas financeiras que nas não financeiras, nomeadamente no que diz respeito ao número de empresas (-2,5% contra -1,4% das não financeiras), ao volume de negócios (-7,4% contra -3,1%) e VAB (-9,0% contra -4,9%).

>> **Figura 2 – Nascimentos e sobrevivências das empresas por forma jurídica (2010-2013)**

Forma Jurídica	Ano	Nascimentos	Nascimentos (exc. Agricultura e Pescas)	Sobrevivências					
				1 ano		2 anos		3 anos	
		Nº	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total das empresas	2013	200 925	144 514						
	2012	134 757	127 204	95 611	71,0				
	2011	144 233	136 772	101 426	70,3	73 353	50,9		
	2010	138 376	134 657	96 929	70,0	67 365	48,7	51 918	37,5
Empresas Individuais	2013	168 383	113 535						
	2012	107 231	101 045	70 667	65,9				
	2011	113 142	106 661	73 181	64,7	49 034	43,3		
	2010	112 116	109 073	72 833	65,0	46 568	41,5	34 074	30,4
Sociedades	2013	32 542	30 979						
	2012	27 526	26 159	24 944	90,6				
	2011	31 091	30 111	28 245	90,8	24 319	78,2		
	2010	26 260	25 584	24 096	91,8	20 797	79,2	17 844	68,0

Fonte: INE, Demografia das empresas

Os nascimentos de empresas em Portugal aumentaram de forma muito significativa em 2013, motivado sobretudo pelo crescimento dos nascimentos de empresas individuais (57,0%), que se explica na sua maioria pela obrigatoriedade de registo nas finanças de todos os agricultores com atividade comercial. No entanto, excluindo o setor da Agricultura e Pescas, manteve-se o aumento dos nascimentos de empresas individuais (12,4%) e de sociedades (18,4%) face ao ano de 2012. Observou-se ainda um ténue aumento das empresas de elevado crescimento em 2013.

No setor não financeiro, existiam 957 grandes empresas que foram responsáveis por 41,2% do volume de negócios. O VAB cresceu nas Pequenas e Médias empresas 1,2% e 1,0% respetivamente, tendo decrescido 0,9% e 0,7% nas micro e nas grandes empresas. Entre 2010 e 2013 observou-se um decréscimo do VAB e do pessoal ao serviço, particularmente acentuado no setor da Construção e Atividades Imobiliárias.

Restringindo a análise às sociedades não financeiras, observou-se um decréscimo de 3,4 p.p. na proporção de sociedades com resultados líquidos em 2013, para os 47,7%, tendo atingido um valor de 11,6 mil euros por sociedade (face a -1,2 em 2012).

A autonomia financeira das sociedades não financeiras subiu 0,01 para os 0,30 entre 2012 e 2013, regressando ao nível de 2010. Entre os setores de atividade destaca-se pela negativa o Alojamento e Restauração, cujo rácio se reduziu de 0,30 para 0,20 entre 2010 e 2013. A taxa de investimento aumentou de forma positiva na maior parte dos setores de atividade em 2013 enquanto os gastos em investigação e desenvolvimento como percentagem do VAB decresceram 0,2 p.p. para os 0,7%.

O peso das sociedades com perfil exportador aumentou entre 2010 e 2013. Estas sociedades evoluíram de forma mais positiva que as não exportadoras em 2013, observando-se um aumento do excedente bruto de exploração por sociedade superior ao das não exportadoras.

Nota metodológica:

A publicação “Empresas em Portugal 2013”, divulgada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), atualiza os principais indicadores estatísticos, caracterizadores da estrutura e evolução do setor empresarial português para os anos 2010 a 2013, obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

A atualização das estatísticas das empresas deriva da implementação do SEC 2010 nas Contas Nacionais, que implicou, entre outras, alterações na classificação do setor institucional das entidades, afetando consequentemente a delimitação do setor empresarial. Uma das alterações mais relevantes foi a reclassificação de diversas unidades institucionais públicas, anteriormente classificadas nos setores das sociedades não financeiras, no setor das Administrações Públicas (AP), destacando-se os casos dos hospitais EPE. Foram, aliás, estes últimos, os principais responsáveis pelas diferenças apuradas entre a nova e a antiga série de dados.

Aproveitando a oportunidade de revisão da série de dados estatísticos, foram introduzidas algumas melhorias no tratamento da informação, nomeadamente no que respeita ao tratamento dos Impostos Especiais sobre o Consumo e à aproximação ao conceito de empresa, que implicou a entrada de algumas empresas previamente não consideradas e à revisão dos dados económicos de outras.

No caso dos Impostos Especiais sobre o Consumo, nas situações identificadas em que estes valores estavam incluídos no valor das vendas, procedeu-se à sua reclassificação em outras rubricas de ganhos, o que afeta, consequentemente, o valor do volume de negócios e do VAB. Esta alteração é efetuada em consonância com o recomendado pelo regulamento europeu, e também com o tratamento efetuado no âmbito da Contabilidade Nacional.

Os indicadores estatísticos apresentados nesta publicação são obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), o qual resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Esta informação é complementada, por um lado, com dados para os empresários em nome individual e trabalhadores independentes (designados por empresas individuais) recebidos através do Protocolo estabelecido entre o INE e vários organismos do Ministério das Finanças e, por outro, com informação proveniente do Ficheiro de Unidades Estatísticas do INE.

O âmbito de atividade económica considerado compreende as empresas classificadas nas secções A a S da CAE Rev.3, com exceção da Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória (Secção O).

Foram considerados, no âmbito da análise das empresas não financeiras (exceto a secção K), 9 grupos de atividades económicas: Agricultura e Pescas (secção A da CAE Rev.3), Indústria (secções B e C), Energia e Água (secções D e E), Construção e Atividades Imobiliárias (secções F e L), Comércio (secção G), Transportes e Armazenagem (secção H), Alojamento e Restauração (secção I), Informação e Comunicação (secção J) e Outros Serviços (secções M a S).

Atendendo às características muito distintas das sociedades face às empresas individuais, optou-se por, no capítulo 4, incidir a análise unicamente sobre as unidades constituídas sob a forma jurídica de sociedade. Para as empresas individuais, no tratamento estatístico da informação efetuado pelo INE, é assumido que somente aquelas que apresentam um sistema organizado de contabilidade têm valores de Balanço pelo que, a interpretação dos rácios financeiros calculados com base nos valores para o total das empresas não financeiras levaria a resultados enviesados.

A classificação das empresas de grande dimensão, baseou-se na adaptação da Recomendação da Comissão de 6 de maio de 2003. Assim, foram consideradas **grandes empresas**:

- Empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço **ou**;
- Empresas com volume de negócios superior a 50 milhões de euros e ativo líquido superior a 43 milhões de euros

As empresas que não cumpriam estes critérios foram classificadas como **PME**, das quais:

- Uma **pequena empresa** é definida como uma empresa que emprega menos de 50 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 10 milhões de euros.
- Uma **microempresa** é definida como uma empresa que emprega menos de 10 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros.”

Neste estudo foram consideradas exportadoras as sociedades que exportam bens e serviços e que cumprem os seguintes critérios:

- Sociedades em que pelo menos 50% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens e serviços, ou;
- Sociedades em que pelo menos 10% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens e serviços e valor exportações de bens e serviços superior a 150.000 €.

Empresas de elevado crescimento correspondem a empresas que apresentam um crescimento médio anual superior a 20% ao longo de um período de 3 anos, sendo o crescimento medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas

Rácios económico-financeiros:

Autonomia financeira = Capital próprio / Ativo

Taxa de investimento = Formação bruta de capital fixo / VAB

Gastos em Investigação e Desenvolvimento (I&D) como % do VAB = Gastos em Projetos de Desenvolvimento e Programas de Computador / VAB * 100

Siglas e abreviaturas:

CAE Rev.3: Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3

PME: Micro, pequenas e médias empresas

p.p: Pontos percentuais

SCIE: Sistema de Contas Integradas das Empresas

SEC 2010: Sistema Europeu de Contas

UE: União Europeia

VAB: Valor acrescentado bruto

Informação aos utilizadores:

Esta e outra informação relativa a esta análise encontra-se disponível no Portal das Estatísticas Oficiais em: www.ine.pt.